



Edição ESPECIAL Mulheres Detetives



ИЗ КВАРТИРЫ УКРАЛИ 11 ТЫС ЕВРО

SIA "Riga Detective Agency

Olga Zelik. She has master degree in law and she worked as inspector and a senior lieutenant of Criminal Police.



Apoio:



ANADIP

ANADIP DO
BRASIL



ANIC - Academia Nacional de
Inteligência e Contra-Inteligência

MEU CARO WATSON
O BLOG DOS ESPÍOES

Diretor Geral e Jornalista - MTB:0069530/SP
Fábio Lacerda - Consult. de Inteligência. Filiado a IFPO / IAU

Colunista:

Angelo Henrique Simões - Dir. Exec. Da Núcleo Soluções Tecnológicas
Mario Alessandro Fava - Security Ops. Manager

Edição e Diagramação:

James Makino

(A direção não se responsabiliza por artigos assinados que não retratem a linha do Detective News)



SIA "Rīgas Detektīvu AĢENTŪRA

Casos de Violência Doméstica é um Problema Internacional!



SIA "Riga Detective Agency
Olga Zelik. She has master degree in law and she worked as inspector and a senior lieutenant of Criminal Police.



Infelizmente, temos de reconhecer que na Letônia ainda é um tema relevante a violência nas famílias. Trocando a informação com colegas de outros países, percebi que este problema existe não só no nosso país, mas também em outros países.

Com o advento da crise e outros fatores negativos afetando o padrão de vida na família, aumenta o número de situações de conflito em que as vítimas de violência são mulheres e crianças.

Cada vez mais me surpreende os novos métodos sofisticados de "tirania". Pode ser visto, e é claro que na maioria dos casos estamos a falar de famílias onde o marido, por assim dizer, é o chefe da família, decide provar às suas posições de origem de poder e tirania, e desta forma afirmar a sua posição, jogando situações problemáticas que não são capazes de resolver!

Se alguém pensa que tal situação só pode ocorrer em famílias disfuncionais (marginal), faça uma reflexão, apenas uma só vez, com base nas práticas, a tal opinião é errado!

Um problema semelhante hoje abrange todos os segmentos da população que é vítima de um tirano, qualquer representante do sexo frágil, pode tornar-se absolutamente vítima, eles não olham para o estado da companheira!

Por sua vez, orientamos as mulheres que se deparam com problemas semelhantes, não espere a situação chegar ao limite, com a certeza de que ele vai ser resolvido por si só, e contate-nos imediatamente a Riga Detective Agency!

A partir da experiência do nosso trabalho, em tais casos, postergar não trouxe os resultados esperados, e para alguns clientes terminou em perda parcial de saúde e incapacidade.

Em todos esses casos, nós advertimos as "vítimas" que é melhor tomar certas medidas para o problema antes de crescer, mas você sabe, nem todo cliente nos tem ouvido!



Exemplos do que está acontecendo com violência doméstica, cujas vítimas são mulheres e crianças, mostra que o medo da esposa muitas vezes faz com que procurem qualquer lugar para se protegerem, as crianças dos agressores doméstico, em outras palavras, "não fazem a denúncia" de para não sentir ou ter vergonha!

Tal pensamento é errado quando se trata de segurança pessoal ou a segurança do seu filho! Os agressores têm que pagar caro! É necessário entender o perigo da situação e também precisa agir a tempo, para e evitar as ações subsequentes do agressor. Muitas vezes o comportamento é imprevisível de tais pessoas!

Não tenha medo de agir e tomar todas as medidas necessárias para garantir a sua segurança pessoal! A situação quanto fora de controle, pode ser imprevisível!

Acima de tudo, apelamos às "vítimas" de violência doméstica, não espere, e tome solução oportuna e eficiente de resolver a situação, e de forma alguma não tolerar e não esperar para o que vai acontecer a seguir, você não deve conformar-se com a esperança de que tudo vai ficar bem com o tempo! Deve ser rápido para se proteger!

SIA "Rīgas Detektīvu AĢENTŪRA" oferece:

- 1) Realização de consultas.
- 2) O aconselhamento legal de serviços para a defesa dos direitos.
- 3) Serviço de atendimento por telefone.
- 4) Abordagem específico para resolver a situação!
- 5) Apoio psicológico!
- 6) A tomada de decisão operacional, de resposta rápida!
- 7) Proporcionar uma gama completa de serviços para garantir a segurança do nosso cliente!

Detectives prontos a lidar com tais situações para ajudar na hora de tomar a decisão certa e parar a violência!

Pela minha parte, como o presidente da SIA "Rīgas Detektīvu AĢENTŪRA" seria interessante aprender com a experiência dos meus colegas de todo o mundo, e como é a assistência para a resolução do problema!

A todos com sincero respeito, o presidente da SIA "Rīgas Detektīvu AĢENTŪRA" Olga B. Zoellick.

SIA "Rīgas Detektīvu Aģentūra" - nós estamos trabalhando o tempo todo e levamos a situação mais imprevisível sob controle!

Lembre-se, que cada um dos detetives, situação analisada é muito individual, mas nenhum deles , não é resolvido!

Atenciosamente, Presidente SIA "Rīgas Detektīvu

DETECTIVE OLGA ZELIKA

Rīgas Detektīvu Agentura

Fonte:<http://detektiv.ucoz.com/publ/>

[sia_rigas_detektivu_agentura_3712606555_sluchai_nasilija_v_semjakh_mezhdunarodnaja_problema/1-1-0-61](http://detektiv.ucoz.com/publ/sia_rigas_detektivu_agentura_3712606555_sluchai_nasilija_v_semjakh_mezhdunarodnaja_problema/1-1-0-61)



Isabella Goodwin: Primeira mulher Detective da Policia Municipal no Mundo



Primeira mulher DETETIVE, da História da NYPD

01 de março de 1912: Isabella Goodwin foi nomeado como o primeiro detetive de primeiro grau do sexo feminino no Departamento de Polícia de Nova York. Seu salário foi US \$ 2250 por ano.



Imagem cortesia de Green-Wood

A História das Mulheres no NYPD

A história das mulheres no NYPD começa em 1845, as mulheres eram as empregado como polícia monitora de prisão, e em 1891, quando as mulheres são contratados como polícia monitora. Seus deveres incluíam procura de prisioneiras e supervisionar .os seus cuidados, bem como cuidar de crianças perdidas.

As atribuições das mulheres aumentou como investigadores, e em 1912 Isabella Goodwin foi promovido a Detective de primeiro grau e a Investigação de vício e de jogos foi adicionado a atribuição das mulheres.



Em 1917, no âmbito dos poderes de emergência de guerra o Comissário de Polícia nomeou as mulheres como oficiais de proteção. Em 28 de janeiro de 1918 Ellen O'Grady foi nomeado o primeiro Vice-Comissário do Instituto de Ação feminino

A função dos quais era a proteção e prevenção de crimes contra as mulheres e crianças. Em agosto de 1918, foram nomeados os primeiros seis Policiais Femininos, a elas foram pagos US \$ 1.200 por ano e carregavam um revólver, algemas e ordens, mas não usavam um uniforme. Em 1921, Mary Hamilton foi nomeado Diretor responsável das novas Delegacia de Polícia Feminino, que foi alterado para Secretaria das Mulheres em 1924.

Além disso, em 1921 foi fundada a Policewomen's Endowment Association, por Mary Sullivan, Rose Taylor, Barry Ada, Mary McGuire e Minnie Ernest 1924.

Em 1934, as mulheres têm prática de tiro com pistola masculino oficiais. Em 7 de Fevereiro de 1935, o comissário de polícia Lewis J. Valentine estabelece o primeiro uniforme para as mulheres. Em 1935, Mary foi designado para o o escritório de detetives do esquadrão de combate a batedores de carteira e mais tarde foi promovido a detetive de primeiro grau, com mais de 1.000 detenções.

Em 21 de maio de 1938, o foi aberto o primeiro concurso público para o título de Policial, 11.000 mulheres se inscreveram para fazer o exame, e 3700 fez o exame, incluindo, um médico, um boxeador, um advogado, um escritor, uma mulher jornalista e um investigadora privado. Gertrude Gertrude Schimmel faz este exame com a idade de 20 anos.

Ela levou seus direitos para a Comissão de Serviço Civil NYC, peticionando o comissário Paul J. Kern para alterar a exigencia da idade de 21 anos na data da aplicação do exame da nomeação para Policiais.

Ela recebeu uma carta convidando ela para o exame e da carta de mudança da idade à data de nomeação, e foi utilizados em todos os exames subseqüentes para policiais de serviço civil. The

A lista para Policial depois desse exame foi de 323 mulheres. Em março de 1939, 20 mulheres entraram na Academia de Polícia

Gertrude Schimmel foi 3 na lista mas e foi "recusado" porque ela não tinha ainda 21 de idade e ela foi nomeado em 05 de junho de 1940 como uma das 18 mulheres e 300 homens. Tornou-se conhecido como a famosa classe de 1940, a primeira grande classe pós depressão com mais de 200 graduados universitarios

O grupo de 1940 produziu um comissário de polícia, um inspetor-chefe, como Chefe do Departamento de hoje, e dezenas foram promovidos a capitão e acima, apenas seis permaneceram no posto de patrulheiro. O exame para homens e mulheres alistados com o salário base de US\$ 2.000 e subindo para US \$ 3.000 em cinco anos.

O Prefeito La Guardia cortou o salário base para \$ 1,200 para período de estágio dos primeiros seis meses e subindo a US \$ 2.000 como salário base.

A classe de 1940 com vários advogados em seu grupo, tomou medidas contra o prefeito e ,foi restaurando para US \$ 2.000 e subindo para US \$ 3.000 em cinco anos. Durante o período de protesto, homens e mulheres foram aconselhados a assinar sua folha de pagamento sob protesto, assim eles seriam reembolsados quando da saísse sua decisão.

Gertrude Schimmel, posteriormente, assinou desligamento da sua carreira, em protesto. Em 1942, mulheres exigidos para um padrão mais elevado do que os homens e são obrigados ter um diploma universitário.



Em 1943, o prefeito La Guardia emitiu a primeira combinação de arma e bolsa de ombro que continha um coldre de um revólver calibre 38, um batom vermelho, um pó compacto e um caixa de plástico vermelho de rouge seco. Prefeito La Guardia é citado como dizendo: "Use a arma como se fosse o seu batom, use-o apenas quando você precisar dele, e usá-lo de forma inteligente. Não exagere qualquer um deles.

Seja rápido no gatilho quando você tem que ser. "Em 1958, todos os policiais nomeados, masculino e feminino freqüentam a Academia de Polícia para formação de seis meses.

Em 1961, Felicia Shpritzer e Gertrude Schimmel abriu processo pelo direito das mulheres para fazer os exames promocionais. O processo foi levado para a Suprema Corte NY, onde eles ganharam e a cidade apelou.

Em seguida, para a Divisão de Apelação do estado de NY com cinco juízes onde ganharam por unanimidade e a cidade mais uma vez apelou.

E, finalmente, para o Tribunal de Apelações NY, com sete juízes onde eles ganharam por unanimidade e em 1963 ganhou o direito da mulher a fazer os exames promocionais. Gertrude Schimmel é citado como dizendo, "Ele levou 13 juízes para nos dizer o que nós, como mulheres sempre soubemos, que tínhamos o direito à promoção." 1964, 126 mulheres fizeram exame para Sargentos.

Em 1965, Felicia Shpritzer e Gertrude Schimmel foram as primeiras mulheres promovido a sargento. Em 1967, Felicia e Shpritzer Gertrude Schimmel foram as primeiras mulheres promovido a tenente. Em 1971, Gertrude Schimmel foi a primeira mulher promovido a Capitão, e, posteriormente, a primeira mulher promovido a Vice- Inspetor em 1972, Inspetor em 1974 e Vice-Chefe em 1978. Gertrude Schimmel hoje tem 93 anos e um participante ativo do Policewomen's Endowment Association.

Associação Beneficente da Patrolmen's (PBA) abre a adesão para Policiais em 1968. 1972 é um ano de mudança em toda a nossa Nação e no NYPD. Título VII do Ato dos Direitos Civis é alterado pelo Congresso, que proíbe Estado e do governo local, discriminar com base na raça, etnia ou gênero.

Conhecendo estes novos requisitos legais, à 15 mulheres foram atribuídos o dever de patrulhar 1973, os títulos de patrulheiro e Policiais são oficialmente consolidados a um título "Polícia" e foi dado o primeiro concurso público do gênero neutro civil. Mais de 350 mulheres foram contratados e mais da metade deles foram designados para patrulhar. Em 1974, foi designado a primeira mulher para ESU, a Policial Helen Knedlhans. Em 1976, Vittoria Renzullo se tornou a primeira capitã, e a ser atribuído como primeira mulher comandante da 1ª Delegacia em Manhattan.

As décadas de 1980 e 1990 viu uma série de mudanças e muitos mais ingresso de mulheres no departamento. Em 1984 a Oficial de polícia. Irma Lozada foi a primeira policial feminina morta a tiro na cumprimento do dever. Em 1984, a primeira mulher ingressou na Unidade de Parrulha Rodoviária, a policial Christine Legrottaglie. Em 1985, a Oficial de Polícia, Leslie Myer tornou a primeira mulher a ingressar à Unidade Montada.

Também Carol Grace-Walker Carol Grace-Walker foi designado como a primeira mulher na, Unidade Portuária, entrando como sargento e se aposentar como tenente em 1988. Também em 1988, Policial Mary Lowery tornou-se a primeira mulher a ser atribuído à Unidade de Aviação.

Em 1988, a sargento Helen Rinaldi tornou a primeira mulher comandante de um Esquadrão de Detective. Em 1992, o capitão Kathy E. Ryan tornou-se o primeira mulher comandante da unidade montada.

Em 1992, Detective Karen Engdahl é a primeira mulher a ingressar no esquadrão de bombas



¿POR QUÉ LAS MUJERES SON MEJORES DETECTIVES PRIVADOS?

Author: Fernando Mairata

En televisión, cine y novela negra, **los protagonistas acostumbran a ser masculinos** pero la experiencia nos enseña, día a día, que la realidad es bien distinta.



No podemos fijarnos para nada en la figura del **detective** típico de la novela negra: **solitario, mujeriego, alcohólico** y con un pasado turbio lleno de secretos inconfesables, siempre intentando redimirse a base de asumir unos riesgos fuera de toda lógica.

La realidad es bastante distinta, la mayoría de **detectives** que pisan la calle en este país son jóvenes, todos ellos **con estudios universitarios** y la gran mayoría con estudios muy superiores a los requeridos para ejercer esta profesión. Dada su juventud, pasado el justo, nada turbio y siempre centrado en estudiar y formarse.

Contrariando el tópico, **gran parte de esos estudiantes o jóvenes detectives** son mujeres y tienen muchas ventajas en esta profesión:

El poder del cliché

Son muchos años ya de ver y leer personajes masculinos interpretando al detective de acción, al que está en la calle. Sí que es cierto que hay "mujeres detective" en series y novelas, pero suelen dedicarse más a labores deductivas que a pasarse horas vigilando a un investigado.

Esa infundada **atribución de la función del detective a valores puramente masculinos juega a favor de la detective** de hoy cuando lleva varias horas esperando en un coche.

Cambian de apariencia con más facilidad

En un seguimiento de varias horas o días, la capacidad del **detective** de **cambiar de aspecto de manera rápida y eficaz** es un punto muy a favor. Pasar de pelo suelto a recogido, cambio de gafas de sol y quitarse el abrigo o cambiarse la camiseta y nadie las reconoce.



La cantidad de complementos que hay en el mercado femenino ayuda a desviar la atención, la chica de las gafas rosas puede convertirse en la chica de la cinta de pelo azul en menos de 1 minuto (hablaremos un día en profundidad del camuflaje urbano y la percepción).

Consejo gratuito del día: Si eres mujer y estudiante de detective ves dejándote el pelo largo.

No despiertan tanto recelo

Los que me conocéis personalmente sabéis que no paso fácilmente desapercibido y que, además, tengo más pinta de atracador de chalets de un país del Este que de **detective privado**, y eso no solo me pasa a mí en este sector.

Una **chica joven en un coche durante horas** puede parecer extraño, si la ve un vecino seguro que se imagina 200 historias rocambolescas sobre lo que está haciendo ahí, desde que es una mujer despechada esperando a su marido a cualquier otra historia similar, pero **no despierta recelo**.

El factor **se multiplica si son dos** las personas dentro de un vehículo. Dos mujeres en un coche hablando dos horas son dos amigas contándose la vida y dos hombres haciendo lo mismo son motivo para llamar urgente a Guardia Civil.

Igual pasa si te encuentras a la misma mujer detrás durante un largo paseo por el centro de la ciudad o en una noche de copas, puede resultar extraño pero la “alarma de peligro” no se activa igual.

Ser mujer ayuda a abrir puertas

Esta misma falta de recelo de la que hablábamos junto a la costumbre hacen que **resulte más creíble que una mujer te llame** para ofrecerte la nueva tarifa Jabugo de Molestar Teléfonos o **se presente en tu puerta** y diga que viene de la Universidad de Lepe a realizarte una encuesta en casa.

Hay otras maneras, y los trucos que he comentado ya están más que quemados, pero el hecho de ser mujer ayuda en todas las argucias posibles. ¿Por qué creéis que las empresas que comercializan productos eróticos, telefónicos o robots cocinillas utilizan prácticamente siempre mujeres? Vete tu, machote, con una maleta llena de consoladores gigantes a llamar a puertas de desconocidas, a ver dónde acabas.

A mí, personalmente, no me abren la puerta ni si se les quema la casa. Comprobado.

¿Y los hombres, qué?

Pues nos toca suplir esa falta de ventajas con pericia y experiencia para conseguir los mismos resultados que ellas consiguen casi desde el primer día. Ajo y agua, es lo que hay. Dedicaros al futbol si queréis ventajas.

Pido disculpas

Ya, anticipadamente, a esa feminista radical que ha podido encontrar un vestigio inconsciente de machismo en lo anteriormente expuesto. Yo no lo veo, pero como siempre que tratas algún tema de hombres vs mujeres alguien se ofende pues **me adelanto**.

También pido disculpas al “coletas”, ese detective que cree que el pelo largo le ayudará a pasar desapercibido. No, lo siento, tú lleves la coleta o el pelo largo seguirás pareciendo el mismo y además darás aún más el cante.

FONTE: <http://www.omniaveritas.com/por-que-las-mujeres-son-mejores-detectives-privados/>



Alice Clement: la Sherlock Holmes de Chicago

Fue en el siglo XX que la mujer dejó de tener un rol específicamente enfocado al cuidado del hogar y los hijos para abrir paso a sus más grandes aventuras y con ello, mayores responsabilidades resultado de generaciones de lucha e injusticia. Las situaciones derivadas de las distintas guerras y conflictos armados llevaron a que en la familia ya no fuera sólo la figura masculina la encargada de ofrecer un sustento económico al grupo, es así como las mujeres comenzaron a realizar los trabajos que hasta entonces eran exclusivos de los hombres.



No fue solamente un fenómeno social, sino también económico el que llevó a la figura femenina a dejar la casa para dedicarse también a la industria y por si fuera poco, a ser madre y cuidar de los niños. Durante la Primera Guerra Mundial (1914-1918) la mujer estadounidense aún no tenía el derecho al voto, pese a todas las contribuciones dejadas al suplir la mano masculina que había ido a la guerra; fue hasta entonces cuando se empezó a reflexionar el valor que las mujeres tenían en la sociedad. El presidente Woodrow Wilson declaró en 1918 “Hemos tenido la asociación de las mujeres en esta guerra. ¿Deberíamos admitirlas a ellas sólo en una asociación de sufrimiento y sacrificio y no en una asociación de derecho?”.

El movimiento iniciado años antes por Alice Paul, quien llegó a la Casa Blanca para tomar medidas extremas de protesta que incluían huelgas de hambre y sufrió de la intolerancia de extraños en el proceso, tuvo éxito el 20 de agosto de 1920 cuando se incluyó en la Constitución norteamericana el derecho al voto femenino.

A continuación en Cultura Colectiva te presentamos a Alice Clement, una detective norteamericana que como muchas de las mujeres que cambiaron el rumbo en el siglo pasado, tomó un trabajo que hasta el momento sólo pertenecía al hombre.





Residente de la ciudad norteamericana de Chicago, Alice era usualmente elogiada en los periódicos locales. Se registró oficialmente como detective en el año de 1913, siendo la única mujer en el departamento formado por al menos 100 detectives. Su presencia y personalidad hacían que destacara en la escena del crimen, que siempre visitaba con el clásico sombrero y peinado de la época.

No todo fueron elogios para la detective, no faltaron los comentarios sexistas y que disminuían el mérito de su trabajo. Ella creía que su feminidad no tenía por qué estar peleada con su trabajo, de hecho no le importaban los rumores que rodeaban su vida. Defensora del voto, tuvo dos matrimonios y al divorciarse del primero rompió con “el que dirán” de la sociedad del momento, ya que si era extraño ver a una mujer independiente, era aún más ver a una mujer que no necesitara del matrimonio y que rechazara los ya convencionales maltratos generados por el alcoholismo y la violencia intrafamiliar.



Casi siempre era infiltrada en los casos que llegaban al departamento de policía, su elegancia era una cualidad que la distinguía a la hora de investigar el crimen. Tal fue su éxito, que su superior, harto del destacado rendimiento, renunció al no soportar la idea de ver a una mujer triunfar de dicha forma y en su propio departamento de policía.

A pesar de ser conocida por varios periódicos, Alice siempre se mantuvo en el misterio para no entorpecer sus labores. Uno de los casos más célebres que investigó, fue el de una prostituta que murió de tifus. Ella siempre defendiendo a la mujer, desmintió que la muerta hubiera sido consecuencia del oficio que ejercía y descubrió que fue obra de la tía de la víctima, quien la contagió para entonces cobrar una cuantiosa herencia de la cual se había hecho acreedora tras la muerte de sus curiosamente ricos padres.





También practicante de jiu-jitsu, pudo localizar a la asesina de aquella mujer. En el momento que pudo lograr una confesión, la señora tuvo que clavarse una pluma en el cuello, viendo una salida más fácil a su situación y muriendo para no ir definitivamente a la cárcel como resultado de la excelente investigación de la detective.

Con un sinnúmero de habilidades, la detective estadounidense lograba resolver desde los casos más complejos hasta las simples labores de ciudadanía en una comunidad. Siempre se le veía tratando de ayudar a quien lo necesitara y en contraste, siendo víctima de acoso laboral y sexual por parte de sus compañeros. Retirada en 1926 debido a su ya conocida diabetes, tuvo un deterioro veloz para finalmente fallecer a los 49 años de edad justo el día después de la Navidad de 1926.



Quien se dedicara a esparcir sus historias y defender a la figura femenina en el ámbito laboral fue finalmente homenajeada por el estado e incluso por los mismos compañeros que alguna vez la acosaron. Además de inspirar diversas series en la nación norteamericana, Alice Clement sentó las bases para la introducción de las mujeres a un sector dominado por hombres, quienes la mayor parte de las veces no lograron reconocer en el género opuesto las capacidades que no vinieran del propio.

Woman Members of Chicago Police on First Day of Duty.



BERNANNA BOUCKS Mrs. ALICE CLEMENT, Mrs. L. C. KROG, Mrs. K. J. ORR, ALICE, Mrs. W. ROBERT BUTLER, Mrs. LEOB. NUNOK, Mrs. ROBERT WILSON and Mrs. CLARA CEDON

Chicago policemen spent their first day on beat yesterday. At the conclusion of their day's work they decided that it was not necessary to carry clubs, guns, or handcuffs to uphold the law. Education they thought more effective than force.

Fonte: <http://culturacolectiva.com/alice-clement-la-sherlock-holmes-de-chicago/>



Día mujer. casi 200 boxeadoras y 500 detectives simbolizan el aumento de las españolas en trabajos tradicionalmente 'masculinos'

Publicado el 7 marzo, 2015 por vigtorre



Las 196 mujeres boxeadoras federadas, según datos del Consejo Superior de Deportes, y el medio millar de féminas que trabajan como detective en España simbolizan el progresivo acceso de las mujeres a nichos de empleo tradicionalmente masculinos.

A ellas hay que añadir 2.000 taxistas, 8.000 mujeres policía, 10.000 vigilantes de seguridad



o las 17.000 que trabajan en las Fuerzas Armadas, entre otros ejemplos de profesiones en proceso de feminización.

Son algunos de los datos que maneja Carlos Martínez, director del Curso de Experto Universitario en Dirección Empresarial con Enfoque de Género de IMF Business School, en el marco del Día Internacional de la Mujer, que se conmemora este 8 de marzo, datos que reflejan una realidad palpable en la calle.



Cada vez más mujeres ocupan puestos en una obra, cargos directivos en empresas o incluso en el mundo del deporte, sectores que poco a poco van permeabilizándose al proceso de feminización. De hecho, en España existen 40.606 mujeres futbolistas, según afirma José Ignacio Marcet, presidente de la Fundación Marcet.

Fonte: <https://vigilanteseguridadprivada.wordpress.com/2015/03/07/dia-mujer-casi-200-boxeadoras-y-500-detectives-simbolizan-el-aumento-de-las-espanolas-en-trabajos-tradicionalmente-%C2%91masculinos/>

<http://ecodiario.economista.es/sociedad/noticias/6535529/03/15/Dia-mujer-casi-200-boxeadoras-y-500-detectives-simbolizan-el-aumento-de-las-espanolas-en-trabajos-tradicionalmente-masculinos.html#.Kku8jtSkovitn4r>



A chave de Pesquisa: Detective Privado

Primeiro, eles expõem, em seguida, dá-lhes lenços

Objavljeno: 28.02.2015 10:16 Posodobljeno: 28.02.2015 10:16 Avtor: Maja Kepic



Em seu escritório tem cinco funcionários. / Foto: Dejan Javornik

LJUBLJANA - Uma morena jovem e bonito, que nos recebeu em seu escritório no Brnčičeva em Ljubljana, na primeira vista se parece com um detetive dos romances policiais ou de filmes.

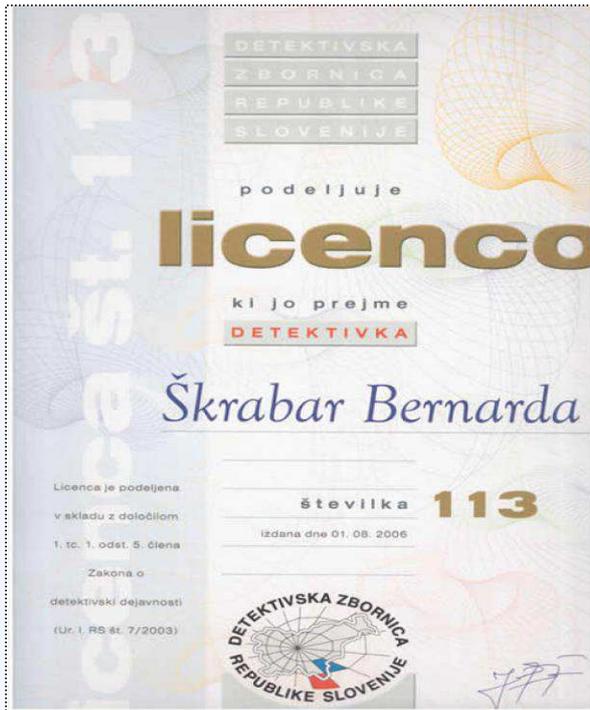
Mas o sorriso amigável que provavelmente poderia desarmar ninguém na realidade esconde uma garota muito ambicioso, bem sucedido e inteligente.



Bernard seguiu um sonho de infância em se tornar um detetive privado.

Foto: Dejan Javornik Foto: Dejan Javornik

Bernard Škrabar, mal tinha 24 anos quando ela adquiriu sua licença de detetive hoje nove anos de atividade profissional já é uma especialista, e lidera uma das mais bem sucedidas e mais conhecida agências de detetives na Eslovénia.

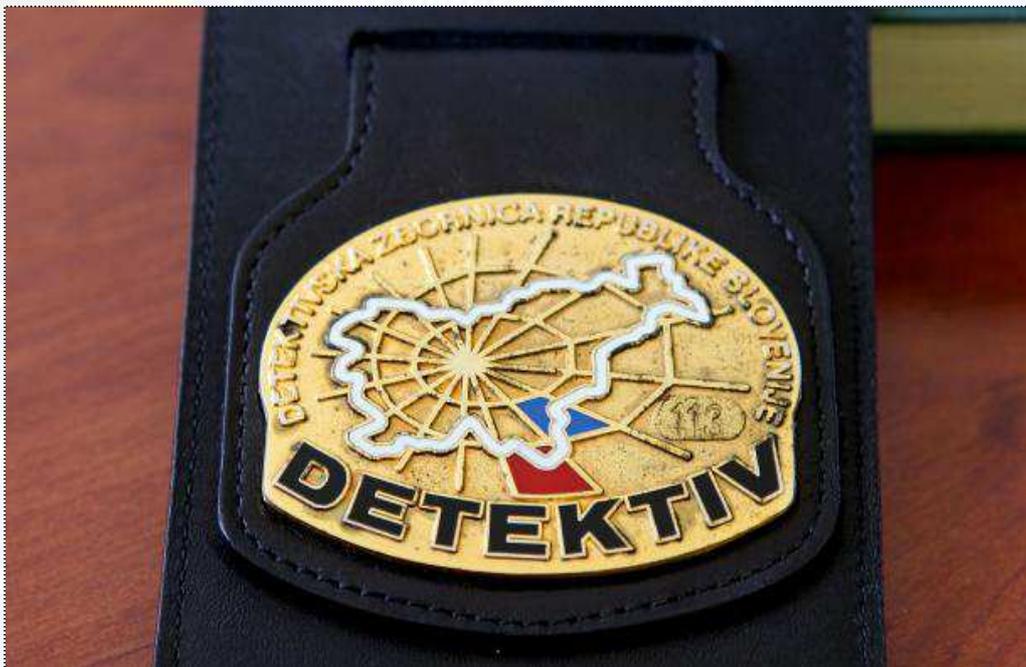


Bernarda Škrabar é um dos mais de 80 detetives licenciados na histórias da eslovenos. Foto: Dejan Javornik

Foto: Dejan Javornik

A partir de enfermeiros para detetive

Quando eu era pequena, em todas minhas conversas, eu falava que queria ser uma policial", "Mas quando eu estava no fim da escola primária me inscrevi na escola da polícia, eu não podia ser pois o programa foi lançado naquele ano somente para meninos, para as meninas, não. Os meus Pais e psicólogos me disseram para se inscrever na escola secundária, eu tremia, porque depois de quatro anos de escolaridade não tinha qualquer educação.



Bernard Škrabar, foi uma das pessoas mais jovens na Eslovénia que obteve uma licença de detetive. Foto: Dejan Javornik Foto: Dejan Javornik

Fonte: <http://www.slovenskenovice.si/novice/slovenija/najprej-jih-razkrinka-potem-jim-podaja-robcke>



Mulheres atacam de detetive

Para vasculhar a vida de seus amados, elas usam técnicas de investigação e seguem todos os passos deles. Roseni (foto) não esconde que vigia a vida do marido, Valdenir: "Tem que investigar mesmo!".



Com elas não tem tempo perdido e qualquer deslize pode significar o fim do relacionamento. De olho e atentas a qualquer pisada de bola do namorado ou do marido, há mulheres que assumem o papel de detetive e vasculham mesmo todos os detalhes da vida do cara.

Vale fiscalizar a agenda do celular, as mensagens no computador e até mesmo ir escondida ao local de trabalho para vigiá-lo de longe. Uma advogada de 29 anos, inclusive, já aproveitou os seus contatos profissionais para "puxar" a ficha criminal do rapaz com quem estava se relacionando.

Ela também usa os serviços das amigas quando necessário. "O meu último namorado foi visto por uma amiga na entrada de uma balada e ela entrou em contato comigo imediatamente, informando todos os seus passos".

A detetive Ângela Bekeredjian afirma que 75% dos casos que investiga estão ligados a relacionamentos extraconjugais. E diz que não apenas elas, mas eles também costumam vigiar a vida de suas mulheres e namoradas.

Fonte: redetribuna.com.br <http://www.redetribuna.com.br/jornal/noticias/214/mulheres-atacam-de-detetive>

Novas detetives vão resolver casos de traição e fofoca.



FRANCINE, CAROLINE E ARAÍDES fazem curso de investigador particular. As mulheres demonstram sensibilidade e discrição nesse trabalho.

Fonte: redetribuna.com.br

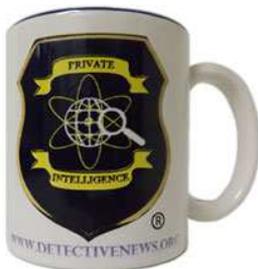
<http://www.redetribuna.com.br/jornal/noticias/2392/novas-detetives-vaio-resolver-casos-de-traicao-e-fofoca>



NÚCLEO

Soluções
Tecnológicas
Ltda

<http://www.oinformante.com>



TORONTO, CANADA - LONDON, ENGLAND

